

Periquito australiano

“ave para concurso
x ave para criação”

Fulvio Lucietto
Juiz de POAs OBJO

É comum presenciarmos nas exposições criadores insatisfeitos com os julgamentos, sentindo-se injustiçados e questionando os conhecimentos técnicos dos juizes. Esse tipo de comportamento, muito embora nem sempre pautado na ética e no bom senso, é perfeitamente compreensível e muitas vezes até mesmo construtivo, partindo-se da premissa de que ninguém seja detentor da verdade absoluta e de que o debate produtivo se mostre como fator contribuinte para a construção do conhecimento.

Vários são os fatores promotores de tais polêmicas abarcando desde questões de ordem pessoal como espírito de competição exacerbado e vaidade descomedida até questões técnicas e éticas como a falta de homogeneidade na aplicabilidade de critérios nos julgamentos ou condutas tendenciosas. Contudo, uma das principais questões causadoras de discórdia é, certamente, a falta de um melhor dimensionamento das características que são efetivamente valorizadas em um concurso bem como da análise técnica no momento de ordenar as aves em uma competição.

O primeiro passo para que o criador possa efetivamente dimensionar de forma correta o potencial de suas aves

**Exemplo de ave com boas qualidades,
porém inapta à participação em
torneios por apresentar excesso
de melanina na cabeça
(flecked).**



é abandonar a perspectiva emocional e adotar uma postura técnica rigorosa. Analisando sob o prisma de um hobby é extremamente gratificante e até mesmo pertinente a euforia pessoal em criar filhotes que lhe “saltem aos olhos” e lhe entorpeçam de satisfação. Porém é de extrema importância para o criador que visa a participação em torneios ter-se a consciência de que, nem sempre (ou até mesmo na maioria das vezes, eu diria...) aquela ave que lhe parece fantástica realmente o é, quando analisada a partir de parâmetros referenciais para um periquito de exposição de alta qualidade. É realmente bastante comum observarmos criadores que confundem “exuberância” com “alta qualidade”. Trata-se de características bastante distintas e que certamente devem ser dimensionadas corretamente no momento de um julgamento. Uma ave que possua, por exemplo, penas muito longas na cabeça proporcionando-lhe um aspecto diferenciado em relação aos outros de sua espécie pode se mostrar “exuberante”, porém nem sempre essa característica esta associada a outros quesitos imprescindíveis para um periquito de exposição de qualidade como proporção de medidas e harmonia (balanço). No entanto, aos olhos do observador menos atento, muitos detalhes passam despercebidos, principalmente quando esse se depara com uma ave como a do exemplo acima citado. Os reflexos dessa expectativa equivocada se mostram em forma de revolta e decepção no momento em que essa ave não obtém os resultados esperados em um torneio. Muitas vezes, nesses casos, o criador se sente desmotivado e termina por descartar aquele exemplar ou então por desconsiderar a importância que essa ave possa vir a ter no processo de aprimoramento genético do seu plantel, cometendo nesse momento um grave erro técnico que poderá “emperrar” o andamento do melhoramento das suas aves.

É de grande importância para a evolução contínua de um plantel que o criador saiba dimensionar quais exemplares se mostram apropriados para a participação em torneios e quais são aqueles que, embora não reúnam características que os tornem aptos à participação em concursos, possam se constituir em peças importantes na direção do aprimoramento genético do plantel como um todo.

Dentro da grande subjetividade que, infelizmente, ainda assola os julgamentos em todo o mundo, especialmente no que tange a um dimensionamento correto do periquito de exposição equilibrado e de alta qualidade, algumas normas são consenso geral e, na busca por uma maior homogeneidade nos julgamentos, costumam ser aplicadas mundialmente. São elas:

- **Condição:** a ave deve, impreterivelmente, estar com a sua empenação completa, devidamente

preparada, limpa e saudável.

- **Fleeked:** a ave não deve possuir pigmentos melânicos na coroa e face.

- **Marcações:** a ave deve possuir todas as marcações características da sua mutação, incluindo pintas da máscara.

- **Harmonia:** a ave deve apresentar equilíbrio entre todos os quesitos referentes a forma e proporção de medidas.

LINHA VERMELHA – indica a altura correta do ponto mais largo da cabeça, logo acima da carúncula (diâmetro do círculo)

LINHAS VERDES – indicam o direcionamento das penas da cabeça, com o mesmo comprimento em todas as direções, proporcionando-lhe um aspecto de “leque”.

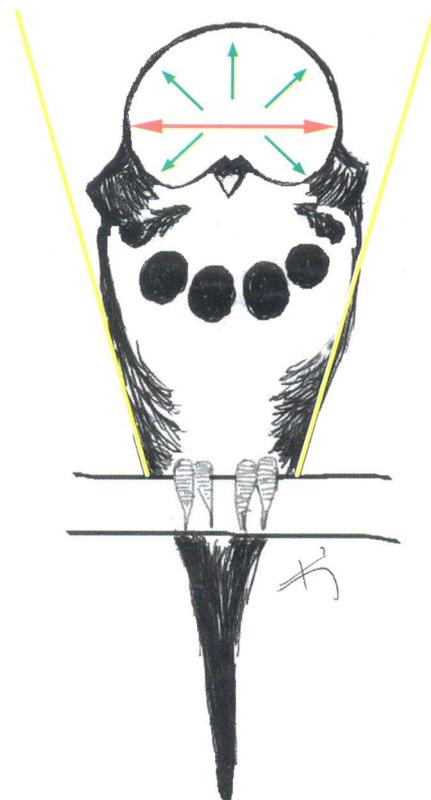
LINHAS AMARELAS – indicam o posicionamento do corpo acima do puleiro, em formato de “V”, dando ênfase ao aspecto compacto na conexão ombros-cabeça, sem que o pescoço fique evidenciado.

Uma questão importante pode surgir nesse momento:

- As aves que não apresentem essas características devem ser descartadas do plantel?

A resposta para essa questão deve ser analisada de maneira contextualizada à realidade de cada plantel e à intensidade com que as características indesejáveis se mostrem. Por exemplo, uma ave que mostre qualidades muito boas, porém apresente o que chamamos de “cabeça suja” (Fleeked), ou seja, possua marcas melânicas na coroa, não deve ser prontamente eliminada do plantel. A análise técnica no momento da seleção das aves deve ser conduzida de maneira consensual. Uma ave que apresente excesso de melanina na cabeça não será apropriada para a participação em torneios, contudo pode possuir outras qualidades bastante consistentes que venham a justificar a sua utilização dentro do plantel.

É muito importante que o criador tenha a consciência de que, ao utilizar em seu plantel uma ave que apresente características que a tornem inapta para concursos e que também possam ser transmitidas na hereditariedade, como cabeças sujas ou empenação permanentemente incompleta (cistos de pena, muda francesa, ausência permanente de retrizes ou rêmiges), ele deve fazê-lo de maneira focada e criteriosa. Assim como qualquer outra característica física a qual se deseja selecionar (ou excluir) no plantel, a seleção por amostragem e o agrupamento em famílias se mostra como uma importante ferramenta na direção de se obter êxito nesse processo. Fazendo uma exemplificação a partir dos casos citados anteriormente, se você for utilizar uma ave com cabeça suja ou empenação incompleta, procure sempre acasalá-las a exemplares que não apresentem esses defeitos. Na segunda geração,



Desenho ilustrativo – aspectos referentes às proporções do periquito de exposição (vista frontal)

a partir dos acasalamentos dos filhotes dessa ave, procure acasalá-los também a exemplares pertencentes a famílias que não apresentem esses mesmos defeitos. Contextualizando o exemplo citado à ação prática do criador, procure acasalar o exemplar “fleeked” a um parceiro que tenha a cabeça bastante limpa e, se possível, que seja oriundo de uma família que também apresente, na maioria absoluta dos seus exemplares, aves com cabeças limpas. Nas gerações subsequentes, selecione visualmente aqueles filhotes que herdaram as “boas características” daquela ave com cabeça suja mas que, obviamente, não apresentem também a cabeça suja, e os acasale novamente à aves limpas oriundas de famílias também limpas. Repetindo esse procedimento através das gerações o criador potencializará consideravelmente as chances de poder inserir em seu plantel as boas qualidades que aquela ave inicialmente citada possuía, sem contudo carregar junto os seus defeitos.

A utilização indiscriminada dentro do plantel de aves que apresentem características que a impossibilitem a participação em torneios e que, ao mesmo tempo, possam ser transmitidas na hereditariedade, desencadeia a fixação intensa dessas mesmas características nas famílias de um plantel, tornando extremamente mais difícil a possibilidade de corrigi-las no futuro. Essa condição, para o criador que tem pretensões de participar de torneios com as suas aves, pode significar a concretização de muitas decepções e contrariedades futuras. •